

Rodrigo Flávio da Silva

Graduado no Curso de Letras Português e Inglês pela
Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

Vanulbia Pereira de Souza Cruz da Silva

Graduada no Curso de Letras Português e Inglês pela
Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

RESUMO

Sabe-se que a leitura é um dos principais elementos que compõe a formação de um indivíduo sem ela não haveria a interpretação e a decodificação de um texto. Diante disso, o objetivo da pesquisa é incentivar a leitura para os alunos de Ensino Médio por meio da literatura marginal-periférica. Os materiais utilizados foram duas crônicas da obra *Literatura, pão e poesia* (2011) e um poema da obra *Colecionador de pedras* (2007) do poeta Sérgio Vaz. Para a obtenção dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo na qual houve a aplicação de um questionário contendo 13 questões objetivas e 1 discursiva, em duas escolas da rede pública da cidade de Belo Horizonte Minas Gerais. Por meio dos dados obtidos, concluímos que é possível utilizar a literatura marginal-periférica para incentivar a leitura e a construção de uma visão crítica nos alunos. Como suporte, nos apoiamos no crítico literário Antônio Cândido, nos filósofos Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. O teor de seus estudos contribuiu e contribui para alcançar melhorias no desenvolvimento das capacidades críticas, linguísticas e cognitivas do indivíduo durante o processo de ensino aprendizagem. Por fim, buscamos por meio do letramento literário de Rildo Cosson, do letramento social de Brian Street, juntamente com a teoria vygotskiana sociointeracionista, identificar métodos e abordagens que promovam uma nova maneira de avaliar os alunos, de modo que ela incentive a leitura. Então porque não utilizar a literatura marginal-periférica que abarca temas sociais e políticos da atualidade, uma literatura contemporânea de representatividade que mobiliza movimentos culturais como a Cooperifa e 1dasul cujo objetivo é incentivar a leitura, a escrita e a arte?

Palavras-chave: literatura marginal-periférica; leitura; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A literatura marginal-periférica consiste em um movimento criado por escritores integrantes de comunidades localizadas nas periferias das grandes cidades, como São Paulo por exemplo. Essa escrita é marcada pelo uso de

termos mais coloquiais e expressivos com enredos fictícios ou não baseados em fatos recorrentes do cotidiano das periferias.

O termo “marginal” possui diferentes significados, dentre eles o termo pejorativo, ou àquele que mora às margens das grandes cidades ao qual nos referimos aqui, ou seja, refere-se àquele que está desvinculado dos centros urbanos socialmente, portanto, não iremos nos ater ao sentido pejorativo que diz respeito ao que está em menor importância ou segundo plano da sociedade ou ainda quem ou o que vive à margem da sociedade fora das leis, costumes e valores estabelecidos.

Assim, a escrita de autores tais como: Sérgio Vaz, Ferréz, Sacolinha entre outros desse segmento literário, é caracterizada como uma literatura de representatividade sociocultural, com características de denúncia, protesto e desabafo de grupos que se enquadram em aspectos sociais e geográficos.

Segundo (Habermas apud Walty, 2018, p. 27) “Esta visão simultânea permite justamente perceber como um mecanismo de exclusão, que recalca e reprime, provoca ao mesmo tempo efeitos contrários que não se podem neutralizar”.

Ou seja, mesmo reprimidos socialmente, geograficamente e racialmente, esses autores buscam por meio da arte modificar esse prejulgamento estabelecido na sociedade pelas mídias e por algumas culturas.

A literatura marginal-periférica tem seu berço em meio às crises frequentes em comunidades que não são marginais e periféricas apenas geograficamente, são postas de lado representativamente e socialmente. E a discriminação dos membros dessa comunidade os leva a uma necessidade de se verem representados e ouvidos, e essa necessidade culmina em um grito através das artes, dentre elas a escrita, que provém no nascimento da literatura marginal- periférica. Esses poetas/escritores buscam por meio de sua arte e de sua escrita, dar voz de maneira artística e expressiva à cultura dentro da periferia.

Um importante elemento motivador para a realização desse trabalho foi o contato com a obra *Quarto de despejo* da autora Carolina Maria de Jesus, durante o curso de Letras. Apesar de sua escrita envolvente, ela foi renegada por muito tempo como escritora, devido a sua classe social, etnia e gênero.

Por meio desse exemplo surgiu o interesse em procurar por outros autores que se assemelhavam em algum ponto a autora, e conseqüentemente houve o contato com obras de escritores como: Conceição Evaristo, Geni Guimarães, Sérgio Vaz, Ferréz entre outros. Os dois últimos representantes ativos da literatura marginal-periférica e os escolhidos para serem trabalhados nessa pesquisa.

Desse modo, vislumbrou-se a possibilidade de trabalhar com as obras de Sérgio Vaz e Ferréz a fim de utilizar a literatura marginal-periférica como instrumento de incentivo à leitura capaz de estimular o pensamento crítico do leitor / aluno sobre diferentes temas ligados a atualidade, como as questões sociais por exemplo.

Entre outros aspectos, a escrita muitas vezes coloquial e por vezes

oralizada das obras marginais-periféricas parece ser um fator atraente aos leitores/estudantes já que se imagina ter uma afinidade entre a forma escrita das obras e a linguagem usada comumente entre os jovens alunos, podendo talvez por esse motivo, ser compreendida e aceita pelos estudantes do Ensino Médio.

Outro fator motivacional para a realização desse trabalho é o de a leitura ser uma das principais competências sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas, não vem sendo trabalhada de forma produtiva no processo de ensino. Pelo menos é o que consta nos dados de um artigo da revista Educação o qual descreve uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Pró-Livro (IPL), expondo a carência do hábito da leitura presente na população brasileira, constatando assim, de cinco mil pessoas ouvidas em toda região do Brasil, cerca de, 56% delas são leitores. O artigo foi publicado no dia 8 de maio de 2017 por Rubem Barros no site <http://www.revistaeducacao.com.br/difusao-do-habito-de-leitura-e-indices-de-proficiencia-continuam-ser-grave-problema-no-pais>.

Ainda, segundo levantamento realizado em 2018 e publicado em dezembro de 2019 pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem mostrado o desempenho não muito considerável dos estudantes brasileiros na competência leitura e compreensão de texto. Segundo Paula Adamo Idoeta, da BBC News Brasil em São Paulo, Apenas 2% dos estudantes brasileiros alcançaram os níveis de leitura e compreensão de textos aplicados. Esse resultado torna-se preocupante na questão qualidade, desempenho e habilidades de ensino no país.

Dessa forma, Barros realça a importância das políticas públicas para melhorar o cenário agravante apresentado pela pesquisa. Baseado nesse panorama pode-se compreender que o processo da leitura requer mais do que um momento de reflexão em sala, necessita também de uma análise e discussão por parte dos alunos, preparação e método de ensino adequado por parte do professor e boa estrutura da instituição, ou seja, é preciso um trabalho conjunto para melhor desenvolver o processo de leitura nas escolas brasileiras.

A partir desse pressuposto, busca-se nesse trabalho sugerir mudanças nos métodos de ensino das atividades de leituras no Ensino Médio, pois a metodologia utilizada ainda continua, muitas vezes, centrada no processo de ensino de gramática. Dessa maneira, torna-se evidente o desinteresse dos alunos pela leitura, pois a forma como o texto literário é abordado em sala, desvaloriza seu principal papel, que é o ensino da linguagem literária e sua função poética, as quais contribuem para o desenvolvimento social, intelectual e psicológico do aluno.

O objetivo dessa pesquisa é abordar a literatura marginal-periférica como incentivo à leitura no Ensino Médio, considerando-a como uma ferramenta de ensino aprendizagem dentro de sala. Portanto, atuaremos com foco na leitura de poemas e crônicas da literatura marginal- periférica do autor

Sérgio Vaz, com o intuito de desenvolver a fruição pela leitura e o espírito crítico nos alunos de Ensino Médio das escolas, Celso Machado e Professora Maria do Socorro Andrade, ambas, escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Após uma breve análise da dissertação de mestrado de Mei Hua Soares, da Universidade do Estado de São Paulo 2008, sobre *A literatura marginal-periférica na escola*, constatou-se que a leitura quando realizada dentro de sala de aula, tende a ser trabalhada de maneira conteudista, não permitindo uma reflexão mais profunda dos textos. Além desse caso específico, sabe-se que a prática de leitura quando ocorrida dentro de sala, tende a seguir por uma linha de ensino cujo método utilizado é o letramento autônomo, o qual acaba por não incentivar a leitura crítica com os alunos, pois esse modelo de ensino tende a descartar o contexto o qual o aluno está inserido. Portanto, o que vamos propor como mudança nas atividades de leitura é o letramento social, que segundo Street (2014) é uma prática social que leva em conta todos os aspectos sociais internos e externos da vida escolar do aluno, a respeito disso:

A ciência literária deve, acima de tudo, estreitar seu vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época. Não se pode separar a literatura do resto da cultura e, passando por cima da cultura, relacioná-la diretamente com os fatores socioeconômicos, como é prática corrente. Esses fatores influenciam a cultura e somente através desta, e junto com ela, influenciam a literatura. [...] (BAKHTIN, 1997, p. 362).

Como podemos observar a leitura dissociada do contexto histórico-cultural não proporciona um entendimento claro dos fatos apresentados, ocasionando assim, uma leitura mecânica e sem fluidez de forma a contribuir para a desmotivação do aluno. Assim, propomos utilizar como método de leitura durante a pesquisa, o letramento social, pois ele leva em conta os fatores dentro e fora do contexto escolar, abrangendo uma melhor compreensão do aluno. Nesse sentido, afirma Freire (1983) linguagem e a realidade estão intrinsecamente unidas, portanto, para a realização de uma leitura crítica é imprescindível a existência da relação entre o texto e contexto do gênero estudado.

Dessa forma, ao realizar uma atividade de leitura em sala não podemos deixar de fazer uma reflexão sobre o contexto ao qual o texto se refere e ao contexto ao qual vivemos no ato da leitura com os alunos, do mesmo modo, o letramento literário abordado por Cosson (2016) também irá auxiliar nosso desenvolvimento durante as práticas do processo de ensino, pois, a leitura se torna mais perceptível quando o aluno compara o texto com a realidade a qual ele está inserido.

Com isso, buscamos ressaltar mais uma vez a importância que a

leitura tem no processo de ensino e na formação do indivíduo, pois o atual quadro de leitores alunos no país está deixando a desejar, isso conforme artigo escrito por Rodrigo Gomes no site: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/rj-14-dos-alunos-da-rede-publica-nao-leram-nenhum-livro-em-5-anos-3843071>, no dia 2 de fevereiro de 2012, o qual nos revela o resultado de uma pesquisa realizada na rede pública especificamente do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, que dos 4 mil alunos que participaram da pesquisa, cerca de 14% não leram nenhum livro durante os cinco anos na escola. Ao considerar esses dados, é perceptível que grande parte desses alunos chegam ao Ensino Médio sem ter sequer lido uma obra por completo que faça parte do programa de ensino. E essa constatação nos motiva ainda mais a buscar por mudanças que promovam o incentivo à leitura nas escolas para os alunos de Ensino Médio. Então, por que não introduzimos a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura?

Haja vista que, mesmo com as leituras dos cânones obrigatórias nas redes de ensino, muitas vezes essa prática de leituras não é aprofundada como deveria, tornando o ato da leitura maçante para os alunos, que em sua grande maioria não são incentivados a leitura e nem a discutirem ou refletirem sobre o tema dentro de sala. Dessa forma, propõe-se trabalhar nessa pesquisa com as duas abordagens, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa para responder à seguinte questão, como a literatura marginal-periférica pode proporcionar e desenvolver o hábito de uma leitura crítica para os alunos de Ensino Médio da rede pública?

A partir dessa hipótese, pretendemos expor nesse trabalho, métodos, materiais e abordagem que estimulem nos alunos o hábito da leitura em sala de aula, de modo que, esta venha contribuir para o desenvolvimento e visão crítica de mundo. O material no qual nos apoiaremos durante a investigação, são obras de autores da literatura marginal-periférica, especificamente as obras, *Literatura, pão e poesia* (2011) e *Colecionador de pedras* (2007) do poeta Sérgio Vaz. Empregamos também a obra *Literatura e sociedade* (2006) do crítico literário Antônio Cândido e obras dos filósofos Mikhail Bakhtin *Estética da criação verbal* (1997) e Paulo Freire *Educação de rua: uma abordagem crítica* (1977). O teor de seus estudos contribui para alcançar melhorias no desenvolvimento das capacidades críticas, linguísticas e cognitivas do indivíduo durante o processo de ensino aprendizagem.

Para fundamentar essa pesquisa, a proposta abordada seguirá pelo viés sociointeracionista, de Vygotsky, o qual estuda as relações humanas juntamente com a aprendizagem. Por fim, contemplamos o método letramento literário de Rildo Cosson (2006) e o letramento social de Brian Street (2014), para que o objetivo dessa investigação seja alcançado.

Assim, pretendemos expor durante essa investigação os seguintes tópicos:

- ✓ Explicitar a abordagem que o professor poderá utilizar ao incluir a literatura marginal-periférica no processo de ensino.

- ✓ Expor que o poema e a crônica da literatura marginal-periférica podem ser utilizados como ferramenta de ensino para despertar, nos alunos, o interesse pela leitura.
- ✓ Apontar possíveis métodos de leituras que o professor poderá utilizar para ajudar o aluno a construir sua visão crítica sobre o texto abordado.
- ✓ Ressaltar a importância da interação social no processo de ensino da leitura, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento da visão crítica e formação do aluno.

Esta pesquisa foi desenvolvida em quatro capítulos os quais discorrem desde a escolha do tema até a obtenção dos resultados que comprovam a hipótese levantada anteriormente. Dessa maneira, o primeiro capítulo aborda o surgimento da literatura marginal e da literatura marginal-periférica no Brasil, nele é possível notar as relevâncias e as diferenças de ambas as literaturas dentro do contexto histórico de cada uma. Na sequência oferece uma breve manifestação da literatura pelo viés sociológico, no qual explana a literatura como movimento literário não mais pertencente apenas à burguesia, pois hoje ela é acessível a todas as classes sociais, como por exemplo: a periferia paulistana.

No segundo capítulo, a vida e obra do autor Sérgio Vaz são expostas, de modo a destacar suas principais obras na literatura marginal-periférica e seu impacto dentro da periferia. Apresentam-se também os trabalhos criados dentro da periferia pelos poetas marginais dentre eles a Cooperifa fundada por Sérgio Vaz no ano de 2000, e todos pela 1dasul fundada por Ferréz em 1999.

O terceiro capítulo trata do ensino de literatura nas escolas e como ele é viabilizado de acordo com os PCN's. Evidencia também como o professor pode buscar aperfeiçoar seu método de ensino, em seguida, enuncia técnicas para usar a literatura marginal-periférica como ferramenta de ensino na aula de literatura, para isso basta adotar abordagens que desenvolvem estratégias para trabalhar a literatura marginal-periférica em sala com os alunos sendo um deles o letramento literário.

O quarto capítulo discorre sobre o método utilizado e os resultados que foram obtidos na pesquisa. Assim, percebe-se que o método mais propício para desenvolver essa pesquisa foi o método misto, pois mesclando a pesquisa qualitativa com a quantitativa foi possível conseguir um resultado mais preciso dos dados. Na sequência, apresentam-se algumas propostas para o docente trabalhar com a poesia marginal-periférica dentro de sala, seja produzindo material com os alunos ou usando as obras dos autores Ferréz e Sérgio Vaz. Ao final, evidencia as considerações da pesquisa e da experiência obtida para chegar ao resultado provável.

Desse modo, conclui-se que é possível sim utilizar a literatura marginal-periférica como ferramenta no processo de ensino, e cabe primeiramente ao professor iniciar essas mudanças, pois eles são os agentes mais próximos dos estudantes. De acordo com a análise do questionário é

possível notar que os alunos preferem discutir os textos, a responderem provas, eles preferem expor seus pontos de vistas ao invés de preencherem lacunas em um papel A4. Portanto, mudanças em abordagens, métodos e até materiais, devem ser tomadas imediatamente para que o alto índice de não leitores diminua nas escolas públicas do país.

É perceptível também a aspiração por novas pesquisas dentro da área da literatura marginal- periférica, para que ela seja reconhecida e novos procedimentos possam ser viabilizados para melhorar o processo de leitura e ensino aprendizagem dos alunos.

CONCEITUANDO A LITERATURA MARGINAL E A LITERATURA MARGINAL - PERIFÉRICA NO BRASIL

A Literatura Marginal surgiu no Brasil em meados da década de 1970, tendo São Paulo e Rio de Janeiro como seu berço. O nascimento desse movimento literário marcou historicamente o país no sentido político, social e cultural. O contexto histórico político nessa década era preocupante para grande parte da população civil e política, pois o país estava sendo governado por um regime ditatorial, comandado pelo então presidente Emílio G. Médici, terceiro presidente de um regime militar. Essa Administração era rigorosamente opressora, quanto às ideias sociais e políticas que divergiam de seu estatuto. Comandado pela ditadura militar, a população vivia diante de uma opressão tanto das ideias quanto social.

Diante disso, para expor ideias antagonônicas às do governo e dar poder as vozes que lutavam pela democracia no país, um grupo de escritores dentre eles Chacal, Paulo Leminski, Torquato Neto, Ana Cristina Cesar, entre outros, iniciaram um movimento coletivo que mudou o cenário cultural brasileiro devido à repercussão que suas obras atingiram. Entretanto, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, a literatura marginal-periférica surge no Brasil especificamente na periferia de São Paulo, com algumas características bem próximas da literatura marginal dos anos 70, porém, com outro engajamento, voltado para a representatividade social formado por escritores moradores da periferia paulistana.

Essa literatura tem como um dos principais representantes Reginaldo Ferreira da Silva e Sérgio Vaz, ambos moradores da periferia de São Paulo. O termo literatura marginal- periférica é designado assim por se tratar de uma literatura criada por moradores de uma região afastada dos centros urbanos, ou seja, a parte periférica formada por comunidades localizada às margens da cidade. Por conter uma linguagem informal que foge dos padrões dos cânones, a literatura marginal-periférica, tende a chamar a atenção de seus leitores, devido suas narrativas fictícias que costumam relatar fatos do cotidiano com uma linguagem mais coloquial e expressiva. Essa característica em especial, faz com que os alunos leitores apreciem a linguagem existente na obra e tornam-se mais receptivos com a leitura.

Nesse sentido, Mei Hua Soares (2008) para a produção do seu mestrado cujo tema é *A literatura marginal-periférica na escola*, a leitura de

poesia marginal-periférica pode incentivar o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva nos alunos, e que é imprescindível à mediação do professor para a realização dessa leitura, pois, com a ajuda de um profissional da educação e do método de ensino sociointeracionista, os alunos são levados a desenvolver a capacidade de analisar, discutir e refletir sobre o gênero estudado, proporcionando assim, a evolução das capacidades linguísticas discursivas em cada um.

Mediante a constatação do resultado da pesquisa de Mei Hua Soares (2008), notamos que a inserção da poesia marginal-periférica no processo de ensino contribui para o incentivo à leitura no Ensino Médio. De maneira que, aos poucos os alunos vão atribuindo um conhecimento extralinguístico e a capacidade linguística discursiva ao serem confrontados com o uso de diferentes gêneros, dentre eles o literário aqui proposto. Essa constatação, serviu-nos como fundamento para dar início a nossa pesquisa. Assim, segundo Soares:

[..] foi observado um fenômeno entre os alunos não leitores – o interesse por textos marginal – periféricos -, mas que a formação de um sujeito leitor na escola não é feita somente de leituras “de gosto”, o que não significa que essa ou aquela literatura não sirva, mas que o leitor-aluno para se tornar um leitor pleno, autônomo, precisa da mediação do leitor especialista, no caso, o professor. (SOARES, 2008, p. 75)

Outra autora que se aprofundou ainda mais nos estudos sobre a literatura marginal-periférica de maneira antropológica, realizando pesquisas nos projetos culturais periféricos para sua tese cujo tema *É Tudo nosso! Produção cultural na periferia paulistana*, apresentado em 2011, foi Érica Peçanha do Nascimento, que expôs de forma autêntica por meio da sua vivência no ambiente cultural da periferia de São Paulo, dados que confirmam a pesquisa realizada para embasar seu doutorado em antropologia social.

Por meio dos resultados obtidos através de sua pesquisa, Nascimento (2011) confirma que a criação dos projetos 1dasul e Cooperifa contribuíram para o desenvolvimento sociocultural da comunidade periférica de São Paulo. Esses projetos elaborados pelos poetas Ferréz e Sérgio Vaz deu início à valorização da cultura existente na periferia através dos encontros artísticos e das rodas de leituras, que com o tempo, foram iniciativas que mudaram a vida dos moradores dessa região. Assim, Nascimento (2011) concretiza em sua pesquisa a existência de projetos criados por escritores marginais e suas influências dentro da periferia, pois, por meio da arte e da literatura marginal-periférica, é possível desenvolver a elaboração de letras de músicas como o Rap e tantas outras obras como poesias, romances, grafites, filmes etc. Logo, para apoiar nossa investigação não poderíamos deixar de abordar a tese de Nascimento, ela dedicou seis anos de estudos para saber sobre os projetos sociais e os impactos causados por eles na vida dos moradores da comunidade periférica, dentre elas Taboão

da Serra.

Em outras palavras, a literatura pode ter dentro de sua gama de sentidos e significados, o poder de ser uma forma de protesto e também de transformação, tanto de um indivíduo quanto de uma sociedade, através da reflexão desprendida sob as obras e seus significados, sentidos e mensagens passadas em seus escritos.

E dentro deste prisma de formas variadas que possui a literatura marginal-periférica, encontra-se um movimento cultural e literário, que vem crescendo e ocupando cada vez mais espaço dentro de diferentes comunidades periféricas, mas que apesar disso, ainda é muito criticada por diferentes grupos sociais, que não entendem, não querem entender ou mesmo não aceitam uma expressão cultural vinda da periferia.

Hoje a literatura marginal é também periférica, e por isso, pode ser ainda mais discriminada, por ser produzida em boa parte por moradores de vilas e favelas. A respeito disso, podemos compreender melhor essa visão de marginalização em entrevista cedida por Alexandre Ciconello que é especialista em Direitos Humanos pela American University e Advogado formado pela Universidade de São Paulo, à revista IHU On-line. Nessa entrevista que foi realizada em dezembro de 2015, Alexandre Ciconello relata que, “Infelizmente, o que se vê é a criminalização de favelas e periferias”.

Ou seja, essa criminalização transforma não apenas as pessoas moradoras de favelas e periferias, mas também tudo o que é produzido neste espaço geográfico, fazendo com que a arte produzida nesse lugar possa ser passível de discriminação. Durante essa entrevista, Ciconello explana um pouco mais sobre a questão do preconceito racial e o abuso de poder da polícia, nesse sentido ele afirma que,

Em geral, a polícia tem essa concepção do elemento suspeito, o jovem e o homem negro, e que suas vidas valem menos, são corpos matáveis. São pessoas que podem ser mortas, como se o destino desses jovens fosse a violência, o tráfico. (ALEXANDRE CICONELLO, p.71, IHU On-Line 2015)

Dessa forma, podemos perceber a existência de um preconceito racial em detrimento de uma determinada comunidade, se a maioria dos moradores de vilas, favelas e periferias são negros são “corpos matáveis” e se grande parte da literatura marginal é produzida nesse espaço, produzindo ou reproduzindo ideias de seus moradores o quanto essas ideologias e escritos de protestos não são assassinais pelo isolamento e criminalização social? Eis um dos motivos de um dos segmentos da literatura ser nomeada marginal periférica.

Por fim, é notório observarmos nessa entrevista, a existência de um racismo institucional, pois segundo Ciconello a polícia sempre irá procurar um suspeito padrão, e esse suspeito padrão, será o homem negro, morador de favela, sempre visto como traficante etc. É essa visão que a literatura marginal-periférica quer mudar, pois generalizar a violência a uma única etnia

ou classe social, significa criminalizar os demais moradores desse local. E esse suspeito padrão está sendo inculcado na sociedade por meio das mídias, o que devemos entender, é, sendo suspeito ou não, o tratamento de um suposto meliante morador de favela vai sempre ser diferente de um meliante que mora no centro urbano e tenha melhores condições financeiras. A pergunta que não quer calar é, por que eles são tratados de maneiras diferentes? Até agora não se sabe ao certo, mas tem muito a ver com o racismo institucional mencionado anteriormente por Ciconello.

A literatura pelo viés sociológico

Manifestação artística, produto social e até mesmo disciplina que estuda obras clássicas de determinados momentos na história, a literatura possui diferentes definições que convergem para tudo aquilo que está ligado à história e à cultura de uma sociedade e sua forma de comunicação, ou seja, a literatura vai além dos autores e de suas obras, ela está no processo de reflexão do leitor e de sua busca por transmitir as novas impressões adquiridas mediante o contato com o conteúdo.

É exatamente essa perspectiva que a literatura marginal-periférica proporciona a seus leitores, ao expor os diferentes significados da literatura, estamos relatando que todas as literaturas sem exceção são importantes para adquirirmos novos conhecimentos. Portanto, em um momento de mudanças políticas, de lutas sociais, lutas por direitos, igualdade e representatividades, por que não abordarmos uma literatura contemporânea não muito explorada nas aulas de literatura? Talvez essa seja a mudança que irá impulsionar a perspectiva de muitos alunos da sociedade atual. Afinal, esse é um dos papéis da literatura, tornar a obra um “sistema vivo”.

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2006, p.84).

Com isso, entende-se que uma obra só existirá se possuir leitores, e a sociedade é que têm esse poder de converter a produção de um dado autor em obra. Por meio disso, pode-se notar que a literatura está presente em diversas esferas sociais, por exemplo: podemos encontrá-la na política nos veículos de comunicação, nas reuniões de trabalho, em um jornal, na letra de uma música, etc. Em função desse poder de mutação e de percorrer diferentes esferas sociais, a literatura vai se propagando e recriando novas formas com características específicas de uma determinada região, dentre

elas podemos destacar a literatura marginal, que surgiu em meados da década de 70, já mencionada anteriormente, e a literatura marginal-periférica que vem desenvolvendo e ganhando espaço cada vez mais na internet, nas mídias e nos meios de comunicações.

Sabe-se que a literatura proporciona o conhecimento e enriquece o vocabulário de seus leitores, porém, isso só ocorre porque ela está veiculada ao contexto, pensando nessa perspectiva, Nelly Novaes Coelho (2000, pg.17) afirma que, “Concepção da literatura como um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial/social /cultural”. Ou seja, o contexto, a cultura e a política, acabam influenciando no desenvolvimento intelectual, afetivo-emocional e social do indivíduo, por isso a importância do professor abordar em sala de aula, temas relacionados à realidade do aluno de maneira que ele se sinta a par do assunto e aberto para novos gêneros literários, além dos cânones já propostos nas escolas.

Contudo, entende-se por literatura toda forma de representatividade social, cultural e política no qual estamos inseridos. Portanto, por mais que para ser considerada literatura a obra deva passar por alguma instituição que reconheça seu valor histórico e literário, não podemos excluir a possibilidade da existência de outras literaturas empenhadas em mostrar a realidade social de uma comunidade da qual faz parte cerca da metade da população brasileira. Uma literatura considerada marginal-periférica por empregar palavras que fogem da norma culta, ou por ser escrita por pessoas de classe média baixa, moradores de periferia, não pode ser desvinculada do conhecimento de um aluno quando este lhe agrega informações pertinentes e novas experiências. Seja por esses obstáculos entre outros, não devemos delimitar uma obra ou sugerir que somente ela é eficaz para o ensino, pois a literatura abrange mais do que nosso pensamento crítico e ações que possamos presumir.

A respeito disso, Coelho (2000, pg.28) afirma, “Fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial, quanto à própria condição humana”. Em outras palavras, não seria correto afirmar o que é literatura e o que não é, pois, isso depende da percepção que cada um possui ao ler determinados textos entre outros fatores culturais e sociais que faz de nós humanos. Nesse sentido, Candido afirma,

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2004, p. 174)

Ou seja, não cabe a nós definirmos se uma obra é literária ou não, pois todas elas possuem seu valor cultural, político, social e religioso, contribuindo de alguma forma para sociedade.

SÉRGIO VAZ, E A LITERATURA MARGINAL – PERIFÉRICA

Sérgio Vaz é um poeta brasileiro, produtor cultural e fundador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). Escreveu diferentes obras dentre elas: *Literatura, pão e poesia* (2011), *Colecionador de pedras* (2007) e a *Poesia dos deuses inferiores* (2005). Atualmente está engajado em promover projetos culturais dentro da Cooperifa nos quais se trabalha com propostas de incentivo à leitura, à escrita e à produção de diferentes tipos de artes (pintura, música, dança etc). Um poeta que desde cedo procurou expor suas obras e publicá-las de forma autônoma, pois não conseguiu apoio de editoras para publicar seu trabalho, Sérgio Vaz sempre buscou na escrita o refúgio e a liberdade. Hoje, podemos vê-lo não somente como um poeta, mas também como um incentivador da leitura, da arte e da cultura.

Sua poesia é engajada em temas diretamente ligados à periferia como forma de representar a vida e a labuta de seus moradores. Após publicar diferentes livros, Sérgio Vaz realiza palestras em escolas, universidades, e ainda divulga seus trabalhos e projetos em sua página no *Facebook*, seu *blog* pessoal, seu canal no *YouTube*, e sua página no *Instagram*. Além é claro de promover uns dos saraus mais conhecidas na periferia paulistana, denominado Cooperifa, abordaremos mais sobre esse assunto a seguir.

Projeto Cooperifa, incentivando a leitura na periferia

A Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) nada mais é do que um movimento cultural sem apoio governamental, criado por Sérgio Vaz, no ano de 2000, na zona sul de São Paulo. Esse projeto tem por iniciativa contribuir para o desenvolvimento de atividades culturais na periferia, dentre elas o incentivo à prática da leitura e da escrita. Ao levar essa proposta para a periferia, Sérgio Vaz tinha como objetivo expor a riqueza cultural presente dentro da periferia, e instigar a comunidade a acreditar no seu potencial.

Por meio disso, ele contribuiu para o desenvolvimento social da comunidade e para despertar o interesse a leitura e a escrita em pessoas que nunca tiveram contato com livros. Essa proposta motivou pessoas de diferentes comunidades a buscarem nessa forma de entretenimento o prazer de fazer parte de um movimento cultural que representasse sua comunidade.

Além de Sérgio Vaz, outros tantos autores, poetas moradores da periferia, também se destacaram na literatura marginal-periférica, dentre eles podemos ressaltar, Ferréz, que com o mesmo intuito de representatividade e melhoria na periferia criou uma marca que representasse o local e seu povo.

Ferréz, a representatividade na periferia pela 1dasul

Reginaldo Ferreira da Silva é um poeta, contista, empreendedor e romancista brasileiro. Fundou a marca 1dasul na periferia paulistana em 1999 com intuito de valorizar e representar a cultura dentro da periferia destacando

as diferentes formas de se expressar utilizando a arte, sendo uma delas o grafite. As principais obras são: *Capão pecado* (2000), *Deus foi almoçar* (2011), e *Ninguém é inocente em São Paulo* (2006). A proposta de criar uma marca para a comunidade onde morava, transformou o pensamento dos moradores dessa região, o intuito desse projeto é fazer com que a comunidade também se orgulhe do espaço físico onde vive, para que as pessoas moradoras desse espaço também se sintam bem consigo mesmos.

Além desse fator, Ferréz contribuiu para a publicação de livros escritos por moradores da comunidade dentre eles a obra *Literatura marginal: talentos da escrita periférica* (2005).

Além disso, Ferréz também é engajado em projetos sociais que exaltam a periferia e sua cultura tornando essas atividades visíveis dentro e fora da comunidade. Chegando assim, a ser reconhecido como um dos principais representantes da literatura marginal-periférica dentro e fora do Brasil.

O impacto dos projetos sociais dentro da periferia paulistana

Em decorrência disso, ao fazer-se a leitura da entrevista realizada por Patrícia Fachin, para a revista IHU-Online edição 507, sobre a *Violência, pobreza, cultura e potência. A periferia e as tentativas de transformação da realidade*, buscamos equiparar com os movimentos sociais ocorridos dentro da periferia de São Paulo pelos escritores da literatura marginal-periférica, cujo movimento cultural contribuiu para diferentes ações e intervenções sociais, alcançando um olhar positivo ao buscar representar a cultura da periferia. Para obter uma abordagem mais clara sobre esse assunto, Patrícia Fachin convida o sociólogo e pesquisador Tiaraju D'Andreia, que esclarece no decorrer da entrevista as principais transformações que ocorreram dentro da periferia paulistana.

Nessa entrevista, Tiaraju D'Andreia discorre sobre três principais fenômenos que surgiram durante duas décadas e meia, dentro da periferia paulistana, são eles: o surgimento do Primeiro Comando da Capital, (PCC) o crescimento dos evangélicos e a explosão de coletivos artísticos. Entretanto, iremos nos ater somente ao terceiro fenômeno, que é a explosão de coletivos artísticos, que, de certa forma, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de programas sociais que utilizavam a arte como forma de escapismo para superar a forte violência presente na periferia, e por meio dela, as representações do cotidiano e da cultura dos moradores dessa região foi adquirindo uma nova perspectiva.

Consequentemente, as ações movidas dentro da periferia foram evoluindo e ganhando um novo olhar, de esperança dos próprios moradores, e por mais que as mídias continuem expondo a periferia e seus moradores de maneira discriminatória na maioria dos telejornais, a população dessa região não se sente mais abalada pelos fatos, porque as mídias sempre irão passar a imagem de que todos os moradores da periferia são compostos por negros, traficantes, prostitutas, criminosos e vários outros adjetivos

propensos a diminuir uma classe social de maneira preconceituosa e errônea, e essa visão é a que os poetas buscam mudar através de suas artes.

Quando uma obra de arte ou até mesmo uma obra escrita enaltece a cultura presente nesse ambiente periférico, faz com que essa cultura dos moradores ganhe mais visibilidade e espaço no meio artístico.

Ainda nessa entrevista, Tiaraju afirma que a explosão de atividades culturais se trata de:

Uma série de atividades artísticas e culturais que ganharam impulso a partir dos anos 1990 e foram agraciadas com uma série de financiamentos públicos a partir dos anos 2000. Nessas podem-se incluir os saraus, as comunidades de samba, as poses de hip-hop, os cineclubes audiovisuais, os grupos de teatro, os grupos de dança, a literatura marginal entre outras. Todas essas atividades são organizadas por coletivos artísticos. (TIARAJU, 2017, p. 55)

Assim, pode-se observar que dentro dessas atividades culturais, está inclusa a literatura marginal-periférica tema ao qual estamos equiparando com essa entrevista para explanar a importância da literatura presente na sociedade seja ela pertencente a qualquer classe social. Ou seja, utilizada como uma ferramenta de transmissão de conhecimento, a literatura marginal-periférica transforma a nossa visão pré-fabricada sobre a periferia, valorizando as técnicas presentes em suas obras literárias, pois, além de ter sido mais uma das formas utilizadas por um grupo de moradores da periferia para expor a vida como ela realmente é dentro da comunidade, ela modifica essa visão pré-formada, e mostra por um ângulo diferente, uma perspectiva distinta do que estamos acostumados a assistir na televisão.

A respeito da valorização da cultura e do meio em que vive, Tiaraju (2017) discorre sobre o assunto alegando que "O sujeito periférico é aquele indivíduo que, por meio da percepção de sua condição e da sua superação do estigma, age politicamente para transformar a sua realidade". Isto é, de alguma maneira o morador da periferia procura, por diferentes meios, se encaixar em uma sociedade que o reprime simplesmente por ele ser negro, ou morar em periferias, essa discriminação está presente em todas as regiões nos estados brasileiros e não só especificamente em São Paulo. Esse mesmo indivíduo que luta contra a violência e procura ser aceito como o verdadeiro ser humano que é, faz de tudo para não escolher o lado da criminalidade um fator tão presente na sua vida cotidiana, por isso, como refúgio ele busca por meio de sua arte alcançar seus sonhos, superar as dificuldades do dia a dia, e transformar a realidade de outras pessoas a sua volta por meio de ações sociais tornando-os mais humanizados.

Dessa forma, ao finalizar a leitura da entrevista, constatamos que a explosão dos coletivos artísticos tratado como um dos três fatores responsáveis pelas transformações dentro da periferia paulistana contribuiu significativamente para emancipação e a representação social e cultural da

periferia, seja através do cinema com o filme *Cidade de deus*, no hip-hop com Racionais MC's e na literatura marginal-periférica com Ferréz e Sérgio Vaz. Portanto, o que ocorreu durante a década de 90, foi o fortalecimento de grupos com diferentes projetos sociais e o surgimento de vozes que representam a comunidade periférica, visando enaltecer a cultura, a religião e a arte de distintas maneiras.

Esses conhecimentos em conjunto foram capazes de transformar pensamentos e ocasionar mudanças na sociedade periférica. E é isso que pretendemos levar para dentro das escolas, incitar mudanças, promover projetos de leitura, teatro, música, dança etc. Porque um lugar que era visto como emancipador de conhecimento, hoje está cada vez mais vazio de alunos, pois a evasão ainda é um grande problema a ser enfrentado.

O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Sabe-se que a leitura está intrinsecamente ligada ao processo de ensino nas escolas, mediante isso, os PCN's (2000) sobre os níveis das modalidades de educação de ensino, alega na seção IV artigo 36 página 33, que o educando tem que manifestar o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Assim, nada melhor do que incluir nas aulas de literatura a proposta de trabalhar com a literatura marginal-periférica, pois sua linguagem se aplica aos parâmetros exigidos pelos PCN's. Já no tópico três, referente aos Fundamentos estéticos, políticos e éticos do novo Ensino Médio brasileiro, presente nos PCN's, fica claro na seção A estética da sensibilidade, a valorização da diversidade e sua importância no processo de ensino dos anos finais.

Como expressão de identidade nacional, a estética da sensibilidade facilitará o **reconhecimento e a valorização da diversidade** cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade própria dos gêneros das etnias e das muitas regiões e grupos sociais do país (PCN's, 2000, pg. 63).

Mediante isso, é significativo aplicar a estética da sensibilidade por meio de textos literários sendo esses textos obras da literatura marginal-periférica, pois, em sua maioria são compostos por informações que representam a diversidade contemporânea além de abordar diferentes temas. O mesmo aplica-se as diretrizes estabelecidas pela nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que por ainda está em processo de implantação no governo atual, não nos aprofundamos em suas normas nessa pesquisa. Entretanto, será que a leitura está sendo realizada dentro das escolas públicas como deveria? E como a leitura está sendo abordada em sala atualmente?

O que sabemos de fato é que a leitura no processo de ensino requer atenção do aluno e mediação do professor, além disso, a leitura de um texto seja ele qual for, deve ser antes estudado e analisado pelo professor que vai

abordá-lo em sala. É importante também que o professor escolha textos que atendam às expectativas de seus alunos, textos que contribuam para a formação do indivíduo, conteúdos que estimulem a reflexão e debates em sala. ou seja, o texto tem que conter fatores sociais, políticos e culturais, pois estes fazem parte da formação de uma sociedade, e, é imprescindível que esse material seja de fácil compreensão para os alunos, pois de nada adianta ele conter uma linguagem que somente o professor consiga decodificar, a não ser que o professor se incumba de decodificar cada palavra para seus alunos, mas isso levaria muito tempo e o horário de uma aula geralmente é de cinquenta minutos ou menos.

As aulas de literatura que são destinadas a estudar, analisar e debater textos em sala devem levar em conta o contexto e a influência desses textos na sociedade. No entanto, o que ocorre é o contrário do que deveria. É comum no processo de ensino encontrar professores trabalhando textos literários visando aspectos gramaticais, transformando as aulas de literatura em aulas de português, deixando assim de lado o estudo linguístico, literário e poético que essa obra apresenta. Dessa forma, nota-se um desvio recorrente nas aulas de literatura, pois a análise que deveria ser feita dos textos literários não está acontecendo como deveria.

Segundo Alice Vieira (1989) o professor antes de ser professor, tem que ser leitor assíduo de diferentes obras para não se perder em um único estilo literário, portanto, é importante oferecer diferentes perspectivas de leituras a seus alunos, deve ter consciência de encaminhar os alunos para uma leitura construtiva com obras que potencializam o imaginário, de maneira que eles possam construir uma visão crítica de mundo. Dessa forma:

[...] Por que não explorar, por exemplo, o poder encantatório da poesia, com leituras em voz alta? A leitura, em conjunto, de textos, seguida de discussões, de explicações, de busca de significados, estimularia a formação de leitores. (ALICE VIEIRA, 1989, p. 4)

Assim, o aluno mediado pelo professor, irá desenvolvendo sua leitura de modo que ela irá se expandir cada vez mais, levando-o a abordar diferentes temas. Sendo a sala de aula o local onde o aluno e professor se encontra, é o professor que com suas ações pode influenciar ou não os alunos a ter o hábito pela leitura. Desta maneira, o professor torna-se um agente indispensável tanto para o ensino quanto para instigar o hábito pela leitura nos alunos, mas não a leitura corrida do texto, cuja função é só a de decodificar o código linguístico, e sim uma leitura profunda que abarca valores intrínsecos e o conhecimento prévio do aluno, levando-o a refletir sobre o tema, de maneira que essa leitura construa uma opinião crítica sobre o texto abordado.

Literatura marginal-periférica utilizada como ferramenta de ensino na aula de literatura

Ao utilizar a literatura marginal-periférica em sala, estamos instigando um processo que se articula com uma perspectiva de ensino, cuja finalidade é incentivar a leitura adotando um sistema que rege padrões diferentes dos sistemas canônicos já abordados pela escola. Com essa iniciativa, propomos desenvolver uma abordagem de ensino capaz de aproximar ainda mais o aluno do texto literário proposto, de maneira que, a partir dessa experiência ele passa a conhecer outros tipos de manifestações literárias e a adquirir uma diversidade cultural, além dos cânones. Essa articulação de sistemas é retratada por Cosson em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, no qual ele afirma:

[...] A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura. [...] (COSSON, 2016, p.34).

Dessa forma, ele deixa claro que os professores não devem seguir apenas o sistema canônico, pois quanto mais diferentes sistemas ele abordar em suas aulas, mais preparará os alunos para aprenderem a dialogar com textos literários de diferentes estilos e contextos. Portanto, o professor deve deixar claro para os alunos que a prática da leitura não serve apenas para torná-los bons leitores, mas sim para que eles consigam no dia a dia e por meio de suas experiências compreenderem as ações relacionadas ao meio social, pois segundo Cosson (2016, p.17) “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”.

Partindo desse pressuposto, pretende-se trabalhar nesse capítulo algumas estratégias de leitura utilizando obras da literatura marginal-periférica como um instrumento de ensino, de modo que essa estratégia possa contribuir para o incentivo à leitura nas aulas de literatura no Ensino Médio. Por meio do trabalho com a leitura de crônicas e poemas da literatura marginal-periférica, cogitamos desenvolver o hábito e o prazer pela leitura nos alunos, de maneira que com o tempo, eles consigam mais do que apenas decodificar o código linguístico, pois desejamos que eles aprendam a realizar uma leitura crítica do texto abordado.

Para isso, é imprescindível pensarmos nas dificuldades que esses jovens têm ao serem confrontados com o texto literário, pois, com o surgimento dos mecanismos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* etc. Ficou ainda mais difícil obter a atenção dos alunos na hora da leitura em sala. A respeito disso, discorreremos sobre uma entrevista realizada com Giovane Scherer, para a revista IHU On-line, publicada em maio de 2019, a qual

aborda o tema, *De equivocados a vítimas. As juventudes como para-raios das transformações sociais*. Nota-se, logo nos primeiros parágrafos, a preocupação do futuro dos jovens brasileiros em relação às diferentes mudanças políticas sociais e tecnológicas que vem ocorrendo nos últimos anos.

O que está gerando preocupação entre nós futuros docentes, é que a juventude do século XXI está saindo da escola, em busca do primeiro emprego, devido o desemprego que aumentou nos últimos anos deixando assim vários pais e mães de famílias desempregados. Em outras palavras, grande parte dos adolescentes estão abandonando os estudos para trabalhar e ajudar a sustentar a família, uma realidade que faz parte da vida de muitos jovens brasileiros.

Os jovens de hoje vivem com um gama de tecnologias e informações próximas a eles, mas muitos não estão preparados para recebê-las, eles fazem parte da geração que aprende fazendo, e isso muitas vezes os tornam vulneráveis em muitas situações na qual eles precisam ter um conhecimento prévio de determinado aparelho tecnológico ou máquina para adentrar em um mercado de trabalho, até porque, esse mercado está se tornando escasso a cada dia que passa. Por isso, muitas vezes as consequências de ter uma tecnologia em mãos não significa o mesmo que saber usá-la, e esse impasse, acaba fechando as portas para muitos jovens que sonham em obter um emprego estável em plena situação econômica instável em que o Brasil se encontra.

Além disso, a violência é um dos temas mais preocupantes abordado nessa entrevista, tanto que o entrevistado Giovane Antônio Scherer (2019) vai ressaltar que “As juventudes são o segmento social que mais vivencia os processos de violência nesse tempo presente”. Ou seja, por mais que as transformações tecnológicas ocorram de forma acelerada, essas mudanças afetam também o mercado de trabalho, e muito desses jovens ainda não sabem utilizar as tecnologias de maneira como é cobrado dentro de uma determinada empresa, além de outros fatores que intervêm na sua formação profissional, dentre eles destacam-se a violência doméstica e a precarização do trabalho juvenil. É comum vermos hoje grandes empresas abrirem vagas de estágios para adolescentes que estão ingressando no mercado de trabalho, mas por detrás dessa tão sonhada vaga de emprego, existe uma remuneração muito baixa, que muitas vezes não dá para pagar as despesas como a própria alimentação e locomoção para o trabalho.

No entanto, o que se pretende ressaltar mediante a análise da entrevista de Giovane Antonio Scherer e no alto índice de desemprego do país, é que se torna visível na geração atual, a falta de conhecimento político desses jovens, e de preparo profissional para o mercado de trabalho. E claro, além de estarem vulneráveis à violência, eles são alvos fáceis do tráfico ou de outros fatores ilícitos. Portanto é importante nos atentarmos a essa juventude que vive de certa maneira autônoma tecnologicamente, mas dependente financeiramente.

Esses problemas tornam-se visíveis dentro das salas de aulas, nas

quais muitos desses jovens por agirem de forma violenta são automaticamente excluídos, e essa atitude precisa mudar, pois eles não devem ser afastados das salas de aulas, eles precisam ser ouvidos. Uma intervenção social seria um ponto de partida para resolver alguns desses problemas, outra forma, seria por meio de uma intervenção, levar temas do cotidiano desses alunos por meio da literatura marginal-periférica. E assim incitar os alunos a conhecerem uma literatura de representatividade, com características estilísticas e semânticas que auxiliam na compreensão de alguns fatos já vivenciados por eles.

Dessa forma, ao se depararem com a linguagem comum do dia a dia sendo estudada dentro de sala eles se tornam mais receptivos e mais abertos a escutarem seus amigos, professores e até participarem de debates, oficinas e roda de leituras. Podendo assim, o professor regente ministrar sua aula, de maneira espontânea e não engessada, tornando o ambiente propício para o diálogo entre docente e discente.

MÉTODO UTILIZADO

Para realizar essa pesquisa utilizamos o método misto o qual engloba tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa. Ou seja, o método qualitativo segundo John W. Creswell (2010) é um método que se baseia em coleta de dados para uma determinada investigação, podendo ser esses dados apurados por meio de diferentes técnicas. O que o difere do método quantitativo é que esses dados possuem aspectos visuais ao invés de numéricos. Partindo desse entendimento, apoiamos a pesquisa em dados bibliográficos online no Google acadêmico, entre eles: artigos acadêmicos e de revistas, dissertações, teses de mestrado e doutorado, que convergem com a proposta aqui abordada, e para embasar ainda mais esses dados, realizamos uma investigação de campo, a qual Severino (2016) descreve como:

[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2016, Pg.131-132)

Ou seja, ao realizarmos a aplicação do questionário em um grupo específico para catalogar os dados necessários e comprovar a hipótese levantada anteriormente foi possível analisar os fatos com precisão ao abordarmos o caráter quantitativo e comprovar que ao inserir a literatura marginal-periférica no processo de ensino com turmas do Ensino Médio é possível que ela venha contribuir para o desenvolvimento do aluno, incentivando-o à prática da leitura.

Desse modo, a pesquisa de natureza exploratória foi realizada entre os meses de setembro a outubro do ano dois mil e dezenove em duas escolas

da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. Logo, foram analisadas as respostas recolhidas por meio de um questionário de múltipla escolha de 39 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Celso Machado, localizada no bairro Milionário Belo Horizonte, por conseguinte, realizamos também a análise das respostas do questionário de 8 alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade localizada no bairro Vista Alegre também em Belo Horizonte.

Na sequência, discorreremos onde, quando e como foi essa aplicação do questionário durante as aulas de literatura nas duas escolas, primeiramente na Escola Celso Machado, em seguida na Escola Professora Maria do Socorro Andrade.

Portanto, a turma de primeiro ano de Ensino Médio do turno vespertino da Escola Estadual Celso Machado, era composta por 40 alunos, porém, somente 39 com idade entre quinze e dezesseis anos participaram da pesquisa. A escolha da turma foi uma indicação da professora responsável pela disciplina de língua portuguesa e literatura, chamada Cláudia, ela acompanha os alunos desde o ano passado. Segundo a professora, a turma 105 é “muito participativa e fácil de trabalhar os conteúdos”.

A proposta foi trabalhar em três aulas de cinquenta minutos o tema Literatura marginal- periférica. Ao obtermos o primeiro contato com os alunos no dia 17 de setembro de 2019, realizamos uma breve apresentação do tema, introduzindo como e onde surgiu a literatura marginal-periférica, contextualizando o assunto com algumas obras e escritores dessa linha literária, de modo que os alunos obtivessem o conhecimento sobre a existência dessa literatura. Portanto, eles foram encaminhados para a sala de vídeo, e lá, foi apresentado um breve histórico da Literatura marginal-periférica em slides e um vídeo de uma entrevista com o poeta Sérgio Vaz.

Durante a aula, foi discutido a importância da leitura e da literatura e apresentado alguns fatores imprescindíveis e transformadores que o hábito da leitura proporciona para um leitor, a fim de provocar uma reflexão interna em cada um deles, são eles: o aumento de vocabulário, o exercício da criatividade, a obtenção de conhecimento em diferentes áreas sociais, o aumento do repertório cultural, a melhora na escrita, a melhora na fala, a melhora na argumentação, a melhora na concentração, o aumento da capacidade de aprender um novo idioma, e por fim, explanamos também que a leitura amplia a capacidade crítica do indivíduo.

Posteriormente, no dia 18 de setembro de 2019, foi realizada a leitura dos gêneros poema e crônica do autor Sérgio Vaz, o poema escolhido foi “Os miseráveis” da obra *Colecionador de Pedras*. Escolhemos esse autor, porque, além dele escrever esse gênero, ele criou um projeto engajado no propósito de incentivar a leitura, que também é o objetivo da nossa pesquisa. Dessa forma, dividimos a turma em grupos com quatro alunos, e cada grupo ficou com uma crônica intitulada “Literatura, pão e poesia” e, ou “Literatura das ruas”, ambas do livro *Literatura, pão e poesia* de Sérgio Vaz (2011) para ser trabalhada em sala. Portanto, foi estipulado um tempo de 10 minutos para que eles pudessem realizar a leitura e discutir o tema em grupo, e após,

apresentarem para a sala os pontos que foram mais relevantes para eles, destacando e atribuindo suas opiniões críticas sobre a crônica analisada.

Como avaliação, observamos a receptividade dos alunos com o tema, no qual, eles se mostraram muito entusiasmados. Após, acompanhamos o desempenho de cada um referente à análise crítica realizada a partir das crônicas, nesse sentido, levamos em conta a reflexão e os pontos de vista levantados por cada aluno durante o debate. Dessa forma, deixamos-os explorarem ao máximo o texto literário o qual abordava temas do cotidiano com uma linguagem mais informal e rica em caráter artístico literário. Durante esse momento, cada aluno expôs seu ponto de vista de modo pessoal e intrínseco, pois a maioria se identificou com a crônica trabalhada não somente por abordar um tema cotidiano, mas também por conter uma escrita de fácil compreensão e poética.

Ao final do debate realizado com as crônicas, entregamos um questionário de múltipla escolha contendo 14 questões, sendo 13 objetivas e 1 discursiva, para cada aluno preencher, e conseqüentemente para nós obtermos os dados que comprovam a hipótese dessa investigação, a qual, parte do princípio de que a literatura marginal-periférica contribui para o desenvolvimento da leitura nos alunos de Ensino Médio, e que, através da interação social, e a mediação do professor, é possível desenvolver durante o processo de ensino e aprendizagem, a capacidade de reflexão, de conhecimento de mundo e a visão crítica nos alunos.

Assim, finaliza-se a catalogação dos dados na Escola Celso Machado no dia 18 de setembro de 2019, no período de três aulas de cinquenta minutos cada. Agora veremos o processo de aplicação na Escola Professora Maria do Socorro Andrade.

A aplicação do questionário para a coleta de dados realizada na Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade, foi por meio de uma intervenção na qual foram realizadas em três aulas, no período noturno, cedidas pela professora regente Meire Regina, na turma 3004. A princípio 19 alunos com idade entre dezessete e dezenove anos participaram da pesquisa, mas somente oito entregaram o questionário.

A escola em que o trabalho de pesquisa foi realizado encontra-se hoje em um quadro, segundo a coordenadora da instituição Isabela, de vulnerabilidade social. O que nos instigou a realizar tal tarefa nessa instituição. A escolha da turma para a realização do projeto foi uma indicação da professora, por imaginar que o perfil da turma se enquadraria bem para a realização da pesquisa.

As intervenções foram realizadas em três dias, em curtas aulas, que não ultrapassaram quarenta minutos, já que o horário das aulas durante a noite é reduzido em relação aos outros turnos. Assim as aulas cedidas para a aplicação do questionário ficaram compreendidas entre os dias 3 a 24 de outubro de 2019.

O espaçamento entre uma aula e outra foi devido à necessidade de afastamento da professora, por motivos pessoais; ao recesso e ainda por falta dos estudantes. Sendo assim, as aulas expositivas e explicativas foram

realizadas em datas distantes uma da outra.

A primeira aula do dia 3 de outubro de 2019, cedida à pesquisa, foi a pedido da professora Meire, uma explanação geral do que é literatura e o que é a literatura marginal-periférica. Essa aula foi bem sucinta, devido ao tempo e também a evasão ou pelo menos a intenção dos alunos em saírem da sala de aula.

A segunda aula realizada no dia 22 de outubro de 2019, foi apresentada aos alunos a literatura marginal-periférica e sua posição diante do contexto histórico e social brasileiro a partir da década de 70 do século passado até os dias atuais. Focando-se com maior ênfase a partir dos anos 2000.

Ainda na segunda aula, para maior entendimento dos alunos, foram apresentadas e lidas as crônicas: “Literatura, pão e poesia,” “Literatura das ruas” da obra Literatura, pão e poesia, e o poema “Os Miseráveis” da obra O colecionador de pedra do poeta Sérgio Vaz, logo após a leitura, abriu-se uma discussão em dupla, trio e em grupos de quatro pessoas, mas que acabou se generalizando por toda a sala, pois cada um quis expor sua opinião em relação ao conteúdo dos textos.

A terceira e última aula, realizada no dia 24 de outubro de 2019, foi de forma expositiva na sala de vídeos, com exposição de uma entrevista do escritor Sérgio Vaz e apresentações de recitações de poesias em saraus. Logo após o vídeo, foram entregues os questionários de múltipla escolha contendo 13 questões objetivas e 1 discursiva juntamente com a autorização para o uso das respostas dos alunos nesse trabalho.

Devido ao término do tempo da aula e ao anseio dos estudantes em deixar a sala de vídeo os questionários foram entregues aos alunos presentes, para que pudessem respondê-los em casa e posteriormente devolvê-los para nós ou a professora Meire.

Em relação ao uso dos questionários devolvidos o número ficou aquém do distribuído e esperado para recolhimento até a data limite da entrega, pois a elaboração do relatório não poderia ultrapassar o cronograma. O baixo número de questionários entregues pode ser devido ao grande montante de alunos faltosos ou que tiveram desinteresse em responder à pesquisa proposta.

O que mais chamou a atenção durante a aplicação da pesquisa foi o interesse dos alunos em relação ao assunto proposto. Pois, boa parte desses discentes, perceberam que os textos apresentados possuem um tema que está em evidência nos dias atuais ou que está bem próximo de suas realidades e vivências, seja na forma da escrita, nas histórias ou denúncias que ocorrem em tais textos.

Portanto, percebe-se que realmente ocorreu esse interesse, em grande parte dos alunos, seja pelo tema proposto ou por estar quem sabe, próximo à realidade deles, tanto na vivência no dia a dia quanto nos vocábulos. No entanto, notamos também que um número expressivo de participantes, traz consigo um desinteresse generalizado de estarem ou permanecerem na instituição durante as aulas, o que explica o fato de uma

turma com trinta alunos matriculados, não passaram de vinte os números de participantes em aulas, o que evidencia uma grande evasão escolar e também uma falta de interesse em relação aos estudos em geral. Assim pode-se compreender que tal atitude dos estudantes possa de certa maneira ter afetado, ao menos de forma indireta, o número de questionários recebidos corretamente, seja na data estipulada ou em relação a questões respondidas, já que não havia obrigatoriedade em respondê-las.

Como o material de estudo da pesquisa são obras literárias, utilizamos como suporte para realizar esta investigação nas duas escolas, crônicas do livro *Literatura, pão e poesia* e poema do livro *Colecionador de pedras* de Sérgio Vaz. Após a inserção da proposta da pesquisa realizada no mês de setembro de dois mil e dezenove, com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Celso Machado e no mês de outubro de dois mil e dezenove, na Escola Professora Maria do Socorro Andrade de Belo Horizonte, constatou-se por meio da interação em sala e com o grupo a relevância de se utilizar a literatura marginal-periférica como incentivo à leitura nas aulas de literatura.

Dessa forma, analisaremos a seguir por meio de 3 tabelas, as quantidades das respostas dos alunos das duas escolas, e assim, chegarmos ao propósito de nossa pesquisa.

Análises dos dados

Para melhor compreensão dos resultados do questionário aplicado, utilizamos tabelas com as perguntas, opções e respostas dos alunos, e assim visualizamos em quantidades cada resposta preenchida. Portanto, a primeira tabela apresenta as respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Celso Machado. A segunda tabela apresenta as respostas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade. A terceira tabela apresenta o total geral da soma dos resultados das duas escolas. (Tabela 1)

Respostas dos 39 alunos da Escola Estadual Celso Machado			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	25 alunos	14 alunos	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	a) Sempre	b) De vez em quando	c) Quase nunca
Respostas	8 alunos	18 alunos	13 alunos

3) Você acha que a Leitura deve ser obrigatória na escola	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	29 alunos	10 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	1 aluno	38 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	5 alunos	31 alunos	3 alunos
6) Como você classifica as obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	11 alunos	14 alunos	14 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	39 alunos	-----	-----
8) O que você achou da literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	31 alunos	8 alunos	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	23 alunos	16 alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	-----
Respostas	11 alunos	28 alunos	-----

11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros
Respostas	3 alunos	21 alunos	11 alunos escreveram que gostaram de tudo e 3 responderam que não gostaram da desigualdade social, e 1 aluno deixou em branco.
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	11 alunos	3 alunos	25 alunos
13) Você acha que ao inserir a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	15 alunos	-----	24 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Resposta: Analisando as respostas dos alunos, todos demonstraram reconhecer que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para sua formação mesmo a minoria não tendo esse hábito, deixam claro essa importância nos exemplos citados por eles na resposta discursiva.		

(Tabela 2)

Respostas dos 8 alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	a) Sim	b) Não	-----

Respostas	7 alunos	1 aluno	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	a) Sempre	b) De vez em quando	c) Quase nunca
Respostas	2 alunos	6 alunos	-----
3) Você acha que a leitura deve ser obrigatória na escola	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	6 alunos	2 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona....	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	-----	8 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	-----	4 alunos	4 Alunos
6) Como você classifica As obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	1 aluno	2 alunos	5 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	8 alunos	-----	-----
8) O que você achou da Literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	7 alunos	1 aluno	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	3 alunos	5 alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	-----

Respostas	1 aluno	7 alunos	-----
11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros
Respostas	1 aluno	1 aluno	4 alunos, e 2 alunos deixaram em branco.
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	6 alunos	-----	2 alunos
13) Você acha que ao inserir a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	5 alunos	-----	3 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Respostas: Analisando as respostas dos oito alunos que responderam o questionário, todos demonstraram reconhecer que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para sua formação. E na maioria das respostas a palavra conhecimento é visualizada com mais frequência.		

(Tabela 3)

Resultado geral da coleta de dados nas duas escolas			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	32 alunos	15 alunos	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	d) Sempre	e) De vez em quando	f) Quase nunca
Respostas	10 alunos	24 alunos	13 alunos

3) Você acha que a leitura deve ser obrigatória na escola	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	35 alunos	12 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona....	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	1 aluno	46 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	5 alunos	35 alunos	7 alunos
6) Como você classifica as obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	12 alunos	16 alunos	19 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	47 alunos	-----	-----
8) O que você achou da literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	38 alunos	9 alunos	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	26 alunos	21 alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	----- ---
Respostas	12 alunos	35 alunos	-----
11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros

Respostas	4 alunos	22 alunos	15 escreveram que gostaram de tudo, e 3 responderam que não gostaram da desigualdade social, 3 deixaram em branco
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	17 alunos	3 alunos	27 alunos
13) Você acha que ao inserir a literaturamarginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	20 alunos	-----	27 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Resposta: Analisando as respostas dos alunos das duas escolas,notamos que todos reconhecem que a leitura e a literatura são importantes para a formação profissional e pessoal. Portanto, por meio desses resultados e considerando os parâmetros exigidos pelos PCN's, é perceptível que tanto a leitura quanto a literatura têm o poder de transmitir o conhecimento a seus leitores. Por isso, procuramos com essa pesquisa propor melhorias que incentive a leitura utilizando a literatura marginal-periférica, pois sabemos o quanto ela é relevante para os educandos nos anos finais de ensino.		

Após análise separadamente e posteriormente realizar uma análise geral dos dados coletados nas duas escolas, notou-se uma discrepância na quantidade de alunos e das respostas obtidas. Não se pode deixar de mencionar a diferença entre os turnos e faixa etária dos alunos, porém isso não interferiu de forma negativa nos resultados que buscamos, pelo contrário obtivemos resultados positivos em ambas as amostras. No geral, todos os alunos demonstraram uma receptividade e interesse com a literatura marginal-periférica apresentada durante a pesquisa, e isso, nos motivou ainda mais a buscar e promover novas pesquisas na área da literatura marginal-periférica que incite a leitura no Ensino Médio.

A inserção desse tema pode ser estudada de maneira mais exploratória pelo professor, haja vista que a maioria dos alunos estão tendo o contato com essa literatura pela primeira vez. É comum o surgimento de dúvida em alguns pontos, como foi o caso da violência presente no texto, esse elemento, foi algo que alguns alunos da Escola Celso Machado reprovaram, mas nem isso permitiu que eles expusessem de maneira clara a empatia e a curiosidade sobre o tema abordado.

Na pergunta quatorze do questionário que foi uma questão discursiva sobre a importância da leitura e da literatura na vida dos alunos, todos da Escola Estadual Celso Machado, responderam que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para o desenvolvimento deles enquanto estudantes e cidadãos, e alguns até reconheceram que mesmo não gostando de ler, descreveram a importância que a leitura e a literatura têm em suas vidas. Podemos notar isso na resposta a seguir de um aluno da Escola Estadual Celso Machado que respondeu o seguinte. “Para a minha vida a leitura é importante, pois gera conhecimento, sabedoria e vários outros. Eu não tenho muito costume de ler, mas admiro muito quem gosta. Com a leitura você passa a ver as coisas de outras formas”.

Como podemos observar no trecho citado, o aluno em questão, faz parte dos alunos que não têm a leitura como um hábito, mas reconhece a importância que ela tem na vida dele. Enquanto, no trecho a seguir a resposta de uma aluna da mesma turma difere em partes da resposta apresentada pelo aluno anterior. Segundo ela,

A literatura em minha opinião é importante para adquirirmos conhecimento, criatividade, evolução em si, ela, nos ajuda a formar opiniões próprias, a termos personalidade. Inclusive nos ajuda a aprender línguas estrangeiras. A literatura é importante para mim, porque através dela eu aprendi a me esforçar não só nos estudos, mas no dia a dia também. E eu adoro ler, pois a leitura me leva para um outro mundo (criatividade).

A questão da importância da literatura e da leitura por causa do conhecimento que ela transmite a seus interlocutores, também se torna visível nas respostas dos alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade. Conseguimos destacar essa semelhança na resposta de uma aluna, na qual ela descreve que, “É extremamente importante tanto para nosso conhecimento quanto para meu dia a dia, além de trazer também prazer para mim é essencial ler estou lendo o livro *A cidadania em construção*, ótimo livro por sinal”.

Assim, é possível perceber a importância que os alunos atribuem à leitura no processo de ensino e mesmo alguns não tendo esse hábito, eles conseguem entender a função da leitura e da literatura no ensino. O livro citado no trecho acima pela aluna, da escola Professora Maria do Socorro se chama na verdade, *A cidadania um projeto em construção*, do autor André Botelho, e especificamente esse livro aborda temas similares relacionados ao

assunto da literatura marginal-periférica tais como a desigualdade, o preconceito, entre outros conteúdos dessa obra, isso mostra que existe uma correlação nos temas e essa aluna em especial conseguiu detectar essa semelhança.

Outra resposta que despertou nossa satisfação ao elaborarmos essa pesquisa, foi de uma segunda aluna também da escola Professora Maria do Socorro. Ela diz que “A Leitura na minha vida tem total importância, pois ela me proporciona os conhecimentos necessários para o sucesso”.

Ou seja, mais uma vez comprovamos que a leitura se faz necessária nos anos finais da trajetória dos alunos de escola pública, pois muitos desses alunos estão saindo das escolas e ingressando num mercado de trabalho cada vez mais exigente, portanto, cabe à instituição e aos docentes preparar os alunos para essa nova etapa na vida deles. Então porque não promover uma oficina do livro nas escolas, ou um campeonato com discussão sobre uma determinada obra, assim acaba incentivando os alunos a ter mais contato com livro e, por conseguinte, o hábito da leitura fluirá espontaneamente.

Ao analisarmos as respostas da questão cinco, notamos que os alunos preferem debates ao invés de provas e trabalho escrito. Portanto, é isso que buscamos por meio dessa pesquisa, fazer com que os docentes se conscientizem e comecem a mudar suas abordagens ou estratégias de ensino na hora de avaliar a leitura de seus alunos optando por uma atividade diferente da acostuada aplicação de provas, podendo o profissional da educação até mesclar essa avaliação para ela ficar mais eficaz e motivadora.

Dessa forma, é notório que a percepção dos alunos de ambas as escolas, se configura em um resultado positivo referente à leitura e à literatura na vida deles. Por meio dos dados adquiridos com essa pesquisa, constatamos que a literatura marginal-periférica pode sim contribuir para um desenvolvimento da leitura em sala de aula durante as aulas de literatura, e por meio dela, é possível trabalhar diferentes eixos temáticos com os alunos dentro da escola, abordando assuntos do cotidiano e até mesmo elaborando trabalhos que promovam debates, projetos como saraus ou até mesmo oficinas de criações literárias, mudando assim a rotina da aplicação de provas como avaliação nessa disciplina.

Um fator que chamou nossa atenção como pesquisadores foi à falta de informação referente ao tema proposto, pois todos os alunos desconheciam e muitos ainda desconhecem a existência da literatura marginal-periférica no Brasil, o que de fato não deveria ocorrer, pois, a literatura marginal-periférica, está se expandindo muito rápido por meio da internet, e com isso o contato com ela se torna cada vez mais acessível para os alunos através de canais no *Youtube*, *Facebook*, *Instagram* e até *blogs* dos poetas aqui abordados. É nesse momento que o professor pode agir, mostrando o caminho para o aluno chegar até as obras dessa literatura. Além disso, por se tratar de uma literatura contemporânea, a inclusão de seu conteúdo nas aulas de literatura se faz necessário para o aprendizado dos alunos, tanto para o incentivo a buscar novos conhecimentos quanto para a

leitura nos anos finais escolares.

Proposta para trabalhar com a literatura marginal - periférica em sala

Sabe-se que para trabalhar os gêneros literários em sala com os alunos é preciso primeiro contextualizá-los sobre o tema e explicar-lhes a proposta dessa abordagem. Não basta entregar-lhes um texto e pedir para que eles apenas leiam. A maioria dos textos aplicados em sala tem por objetivo uma análise gramatical, deixando de lado o conceito que existe nas entrelinhas do texto.

Todo texto tem por objetivo passar uma informação e nós de interpretarmos essa informação. Portanto, a escolha do texto implica no desenvolvimento da aula que o professor queira ministrar. Além disso, o professor deve estar preparado ao escolher o tema para não ser pego de surpresa com as perguntas que surgirem durante a aula, nesse caso, é imprescindível o total conhecimento por parte do professor sobre o tema para ele poder mediar seus alunos no percurso da aula.

Ao aplicar a leitura de obras da literatura marginal-periférica em sala, o professor tem que ter a consciência do termo “marginal” e explicar para seus alunos o significado do termo dentro do contexto da aula, para que não haja interpretações equivocadas. Explicar o que é literatura marginal-periférica, quem são os principais autores e as principais características desse estilo literário, sempre levando em conta o contexto da crônica ou poemas trabalhados para não haver controvérsias. Ou seja, o professor deve apresentar para seus alunos um breve resumo das diferentes literaturas existentes no Brasil e quais são os grupos a que elas pertencem para contextualizar seus alunos, e assim explicar o porquê está abordando a literatura marginal- periférica em sala e qual seu objetivo.

A partir dessa ideia inicial, a proposta é fazer com que o aluno se sinta à vontade para ler e compreender o texto literário primeiramente dentro do seu contexto, depois levar ele a refletir sobre a crônica no contexto atual para que ele faça uma comparação entre os dois contextos e reflita sobre o assunto de maneira a se posicionar diante do tema expondo seu ponto de vista crítico sempre considerando que a leitura é um processo. Dessa forma, segundo COSSON, (2016, p. 40) “[...] aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. [...]”.

Nesse sentido, não podemos esquecer que a leitura de um texto literário requer alguns conhecimentos prévios do leitor, para que este venha compreender melhor o sentido das palavras empregadas, por isso, cabe ao professor situar o aluno no contexto da crônica ou do poema.

Dessa forma, ao abordar a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura, o professor poderá utilizá-la para explicar a seus alunos as polifonias existentes dentro da literatura, ou aplicar a leitura de um poema com intuito de levar os alunos à produção literária fazendo com que eles se

expressem por meio da escrita, ou até mesmo, propor um sarau na escola para a apresentação das poesias criadas pelos próprios alunos em sala. Com isso, existem diferentes maneiras para se trabalhar a poesia marginal-periférica em sala, basta o professor escolher o material adequado, estar preparado para responder às dúvidas dos alunos, e orientá-los na interpretação dos poemas, tendo em vista o repertório de leitura de seus alunos. Assim, o professor tem um papel importante ao inserir a poesia marginal-periférica em sala, pois sem a compressão do assunto ou uma informação errada acerca do mesmo, pode resultar um insucesso na aula e desinteresse por parte dos alunos.

Como os professores em sua maioria detêm o poder de escolher o material a ser estudado, será imprescindível propor projetos de leituras que ajudarão os alunos a desenvolverem melhor o gosto pela leitura, pois é durante o processo de ensino, que o professor consegue adquirir a confiança de seus alunos, com isso, ele pode discutir e planejar aulas que proporcionem e estimulem o conhecimento cada vez mais abrangente em seus alunos. Dessa forma, ao obter a confiança e o interesse dos alunos para com a leitura, o professor estará abrindo uma janela de oportunidades para os alunos se expressarem sem receio de expor seu ponto de vista, pois quando os alunos se sentem à vontade com um determinado texto eles tendem a fluir melhor suas ideias e a posicionar-se criticamente sobre o tema. Com isso, entendemos que,

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS 1986, p.34)

Portanto, o papel do professor não se resume apenas em aplicar conteúdos e cobrar esses conteúdos em prova, porque seu papel vai além desse compromisso, por isso é importante que ele propicie um momento para a discussão, reflexão e apresentação de novas ideias acerca do assunto estudado, logo é necessário que ele esteja sempre buscando novas formas e materiais de ensino para instigar seus alunos.

Além de sabermos que o professor detém um importante papel para estimular o aluno durante o processo da leitura, é imprescindível que sua metodologia venha cooperar para esse desempenho em sala, assim, ao abordar o método de ensino letramento social, ele incitará o aluno a compreender melhor a crônica. É sabido que ao trabalhar com a leitura em sala não podemos deixar de abordar o letramento literário, pois ele tem um papel significativo nas aulas de literatura, entretanto, se o professor trabalhar com o método social em conjunto com o letramento literário, a aula fluirá mais propensa ao debate e ao posicionamento crítico dos alunos acerca do texto literário estudado.

Segundo COSSON (2016), o letramento literário é de suma

responsabilidade da escola, pois além de ser um ambiente no qual se constrói conhecimento e valores, ela tem de proporcionar práticas sociais que auxiliam o desenvolvimento do aluno em situações reais. Partindo desse conceito, o método social também tende a proporcionar essa mesma ideia, que é a de levar o aluno a discutir um tema relacionando-o ao contexto no qual está inserido, considerando os fatores políticos, sociais e culturais, nesse sentido, ao escolher esses métodos para fazer a leitura literária das obras, o professor terá melhor desempenho em suas aulas. Dessa forma pode-se afirmar que,

[...] Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2016, p.30).

Dessa forma, concluímos que ao abordar os letramentos literário e social, juntamente com a perspectiva interacionista para se trabalhar a literatura marginal-periférica em sala, seja uma metodologia eficaz e capaz de produzir resultados positivos para o desenvolvimento da leitura com os alunos de Ensino Médio.

Para introduzir a literatura marginal-periférica na escola, o professor pode começar pela leitura e análise das crônicas do livro *Literatura, pão e poesia* do autor Sérgio Vaz, ou até mesmo a obra *Literatura marginal: talentos da escrita periférica* de Ferréz, tanta uma quanto à outra são acessíveis e coerentes com a realidade dos alunos. Portanto, essas obras são boas referências para iniciar uma abordagem mais congruente com os alunos do Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados adquiridos e nas observações que permearam a pesquisa, foi possível detectar a efetividade da literatura na vida de uma pessoa, tanto de forma ampliada no modo de viver quanto no modo de agir dentro da comunidade. Assim, nos debruçamos sobre a literatura marginal-periférica sua influência na sociedade e, sobretudo com relação aos jovens alunos pesquisados para encontrarmos suportes que viabilizam a melhoria no processo de leitura e ensino do aluno.

Dessa forma, a “estética da sensibilidade”, de acordo com os PCN’s mencionada no capítulo 3 pode ser observada ao longo da realização do trabalho, à medida que a pesquisa avança pode-se observar o quanto o ramo literário trabalhado contribuiu de maneira significativa para despertar o senso dos leitores em relação à pluralidade social, cultural das linguagens existente em uma sociedade.

A literatura marginal-periférica tem por base citar o segmento da

sociedade considerada como minoria representada, as margens do ideal que um grupo social deveria viver. Durante a catalogação dos dados, pode-se observar uma empatia por parte dos entrevistados com relação ao tema proposto, possivelmente por estarem inseridos no contexto base desse segmento literário ou por se sentirem nele representados, ou ainda por sentirem afinidades com o tema.

Dessa forma, procurou-se com esse trabalho enfatizar a importância da leitura, principalmente nas instituições de ensino, e ainda assinalar que a literatura em seus vários prolongamentos pode ser trabalhada para além do cânone, como por exemplo, o segmento mencionado nesse trabalho, pois a literatura marginal-periférica possui uma das características que mais culmina na atualidade, que é a representatividade dos excluídos e oprimidos, e por meio dela, eles podem ganhar vozes.

Por mais que não conseguimos um resultado completo na Escola Estadual Maria do Socorro Andrade, que segundo a coordenadora da entidade, Isabela Moreira Silva, é uma instituição considerada atualmente em estado de vulnerabilidade social. Um número considerável de estudantes relatou afinidade com a literatura marginal-periférica, contudo devido ao tempo escasso e o grande número de alunos faltosos e / ou desinteressados nos estudos não foi possível obter um maior número de resultados, como ocorreu na outra escola, mas o pouco que conseguimos ajudou-nos a desenvolver a pesquisa.

No decorrer da investigação, notamos que a leitura quando realizada de modo a persuadir o aluno, a fazer parte da vida dele, transformando em algo do cotidiano, torna-se um fator motivador para uma projeção da realização de um trabalho mais intenso e aprofundado com esse tema.

Por fim, podemos dizer que tanto a leitura quanto a literatura com seus diversos segmentos podem influenciar e modificar tanto um indivíduo quanto uma comunidade. E esses aspectos influenciadores e modificadores vão além do simples ato de aprender a ler como recreação, vai ao cerne de uma questão social que pode despertar no indivíduo uma noção de leitura crítica, reconhecendo-se como um sujeito pensante e participativo em uma sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva S.A, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, São Paulo: Martins fontes, 1997.

BARROS, Rubem. *Difusão do hábito de leitura e índices de proficiência continua a ser grave problema no país*, Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/difusao-do-habito-de-leitura-e-indices-de-proficiencia-continuam-ser-grave-problema-no-pais/>> Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Desempenho em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/42761-desempenho-em-leitura-no-pisa-ficou-80-pontos-abaixo-da-media>> Acesso em: 3 mai. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio*, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 26 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 01 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, Disponível em<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 06 jun 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Pisa 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>>Acesso em 4 dez 2019.

CAMPOS, Igor Richielli Braga. *Poesia e periferia: vozes marginais nos saraus literários do Coletivoz e na poesia de Sérgio*. Vaz1. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/11011/8833>> Acesso em: 03 abr. 2018.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*, 9º ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2014/03/candido-literatura-e-sociedade-copy.pdf>> Acesso em: 9 abr. 2018.

CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*, 4ª ed. Rio de Janeiro: Duas cidades/ ouro sobre azul, 2004.

CHAVES, Leslie SANTOS João Vitor, *Corpos matáveis de uma sociedade*. Revista IHU On- Line, Rio Grande do Sul, edição 477 p. 69 a 73. nov. 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*, 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 1ª ed. 2000.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DICIONÁRIO Michaelis on-line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portuguesbrasileiro/marginal/>> Acesso em 5 jan. 2019.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FASHIN Patrícia, *Violência, pobreza, cultura e potência. A periferia e as tentativas de transformação da realidade*. Revista IHU ON-LINE, Rio grande do Sul, edição 507, p. 54 a 57, jun. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Educação de rua: uma abordagem crítica*. Disponível em: <<https://yadi.sk/i/JF9NpFSB3GbM8h>> Acesso em: 09 abr. 2018.

GOMES Rodrigo. *O globo sociedade*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/rj-14-dos-alunos-da-rede-publica-nao-leram-nenhum-livro-em-5-anos-3843071>> Acesso em: 5 abr. 2019.

HOLLANDA, Heloisa de Buarque. *26 poetas hoje*. 6º ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

IDOETA, Paula Adamo. *Pisa: alunos brasileiros „estacionam “em leitura, ciência e matemática e sofrem mais com bullying e solidão*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50606790>> Acesso em 4 dez. 2019.

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo*, São Paulo: Ática S. A, 1994.

LEORNARDI, Sandra Eleine Romais. *A literatura marginal - periférica e sua inserção no ensino médio*. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43359> > Acesso em: 03 abr. 2018.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. *“Literatura marginal”: os escritores da periferia entram em cena*. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde03092007133929/en.php>> Acesso em: 5 fev. 2019.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. *É tudo nosso*. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde12112012092647/en.php>> Acesso em: 9 fev. 2019.

NEVES, Rita Araújo. *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>> Acesso em 2 fev. 2019.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PINHEIRO José Helder. Poesia na sala de aula, Revista Linha D'Água n, 5, 1988. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/37094/39816>. Acesso em: 6 abr. 2018.

REVISTA Fórum. *A literatura marginal de Ferréz*. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/a-literatura-marginal-de-ferrez/>> Acesso em: 24 abr. 2018.

SATRE, Jean Paul. *Que é a literatura?*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, João Vitor. *De equivocados a vítimas. As juventudes como para-raios das transformações sociais*. Revista IHU ON-LINE, Rio grande do Sul, edição 536. p 10-18 mai. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*, 24 ed. rev. e atual, São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES Mei Hua. *A literatura marginal periférica na escola*. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde30042009143257/publico/Mei_Hua_Soares.pdf. Acesso em: 06 abr. 2018.

STREET, Brian, V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/115-120-Letramentos-Sociais.pdf> > Acesso em 15 mai. 2019.

VAZ Sérgio. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa369605/sergio-vaz>>. Acesso em: 4 de Mar. 2019.

VAZ Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2011.

VAZ Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global 2007.

VIEIRA, Alice. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São

Paulo: EPU, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. eBooksBrasil.com. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>> Acesso em 03 fev. 2019.

WALTY, Ivete Lara Camargos, GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. *Literatura marginal e sua crítica*, 1ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

Links:

SÉRGIO Vaz. *Literatura periférica*, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UobKiwB_3Xw. Acesso em 15 out. 2019.

SÉRGIO Vaz. *Cooperifa dezembro*, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifAWaHBY4LE&t=21s>. Acesso em 15 out. 2019.

FERREZ. Doc 1dasul ropadirua. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TrAN8AIPWqY>. Acesso em 16 out. 2019.